

PRESÍDIO REGIONAL DE BLUMENAU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA E A RESSOCIALIZAÇÃO DO REEDUCANDO¹

Suelen Ramos²
Karina Zendron da Cunha³

INTRODUÇÃO

A situação lamentável das unidades prisionais brasileiras é de conhecimento de muitos e afeta os direitos humanos básicos de qualquer indivíduo nelas inserido, além de propagar a reincidência carcerária e o preconceito.

O projeto de extensão “Ampliando o Alcance à Liberdade por Meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau”, protagonizado por docentes e discentes dos cursos de Direito e Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em parceria com o Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL/FURB) e o Presídio Regional de Blumenau, objetiva oportunizar a remição de pena por meio da leitura, como previsto na Lei 7.210/84, a 40 reeducandos em regime semiaberto. O propósito é desenvolver nos reeducandos, que participam voluntariamente do projeto, o hábito pela leitura.

Da perspectiva de Travaglia (2011), para ampliar a competência linguística em diferentes esferas, percebe-se que a leitura é *locus* para desenvolver tanto o domínio de habilidades linguísticas específicas, quanto de conhecimentos relativos aos diversos usos sociais da leitura, da escrita e de múltiplas linguagens. Sabe-se, entretanto, que a leitura requer um hábito que ultrapassa o período em que o indivíduo esteve em sala de aula na escola, ou seja, apesar de os anos de escolaridade ajudarem, não basta ter frequentado a escola para ser um leitor.

De acordo com o relatório do Departamento Penitenciário Nacional (2014), a maior parte da população carcerária brasileira tem grau de escolaridade extremamente baixo. Em Santa Catarina, mais de 50% da população carcerária não têm ensino fundamental completo. Desenvolver um projeto de leitura com indivíduos de baixa escolaridade apresenta um desafio enorme uma vez que, de acordo com dados do INAF (2016), mais de dois terços das pessoas que têm no máximo quatro anos de escolaridade permanecem na condição de analfabetismo e funcional e, entre os que ingressaram ou concluíram os anos finais do ensino fundamental, mais de um terço ainda pode ser classificado na condição de analfabeto funcional.

¹Projeto de extensão financiado pela FURB.

²Aluna do Curso de Letras, Universidade Regional de Blumenau; sueramos@furb.br

³Professora do Departamento de Letras, Universidade Regional de Blumenau; kzczunha@furb.br

Dessa forma, é preciso proporcionar variadas oportunidades de leitura para não excluir ou selecionar apenas os reeducandos que tenham mais formação escolar (FARIA; OLIVEIRA, 2014). Esses índices nos instruíram a como lidar com um público de leitores tão fragilizado educacionalmente, já que ter acesso (quando o tem) à biblioteca do presídio não forma um indivíduo letrado capaz escrever bons textos ou sequer reconhecê-los, seja em âmbito social ou educacional, pois como na atividade humana, o letramento se faz na interação interpessoal e a partir de atividades cotidianas (STREET, 2014).

O objetivo desta comunicação é relatar a experiência dos atores envolvidos no projeto “Ampliando o Alcance à Liberdade por Meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau”, no ano de 2017.

MATERIAL E MÉTODOS

A primeira medida tomada pelos integrantes do projeto foi a de catalogação e classificação de parte dos livros presentes na biblioteca do Presídio Regional de Blumenau. Esse procedimento de catalogação foi instruído por profissionais da Biblioteca Central da FURB que indicaram um aplicativo como recurso para arquivamento e acesso online. O processo de catalogação dos títulos ainda está em processo de finalização, tendo em vista que nos últimos meses algumas doações foram recebidas.

Outra medida tomada pelos integrantes do projeto foi a elaboração e a aplicação de questionários diagnósticos para que fosse traçado o perfil dos reeducandos. O questionário, aplicado a todos os reeducandos que participam do projeto, contou com perguntas relacionadas ao seu grau de escolaridade, às suas preferências e aos seus hábitos literários, entre outros. Com base nas respostas dos participantes, foi traçado um perfil para os leitores.

Os livros são selecionados para os reeducandos a cada rodada de avaliação. Esse processo de seleção leva em consideração o perfil traçado. Sendo assim, a escolha da obra para cada reeducando não é aleatória, pois considera seus gostos e seu nível de escolaridade.

A etapa seguinte à seleção das obras é a distribuição dos livros para os reeducandos, que têm no mínimo 30 dias para a realização da leitura. O prazo para o término leitura, assim como os procedimentos avaliativos para efetivar a homologação das remições, é orientado pela Portaria Nº 006/2016.

A avaliação aplicada ao reeducando é a produção de uma resenha, com peso 5, e de uma prova oral, com peso 5, ambas somando 10. O reeducando deve obter nota igual ou superior a 6,0

para fins de remição de pena. Os dias remidos são estabelecidos pela Portaria Conjunta Nº 276/12 que define 4 dias de remição para cada 30 dias de leitura.

Ao ser recepcionado pela equipe no dia da avaliação, o reeducando é acomodado em uma das salas de aula do Presídio Regional de Blumenau. Na sala, ele recebe uma folha A4 com 25 linhas impressas. Depois de finalizar a prova escrita, o reeducando é deslocado para a biblioteca e lá o avaliador (professor ou bolsista acompanhado por professor) ouve o seu relato da leitura e propõe algumas questões que devem ser respondidas oralmente.

Em nenhuma das avaliações o reeducando tem sua nota divulgada. Depois dos procedimentos avaliativos realizados, a equipe se reúne na universidade e dá início ao preenchimento das fichas de avaliações e digitalização das resenhas escritas. Esse material é armazenado eletronicamente para consulta da equipe e os documentos originais são enviados para a pedagoga da unidade prisional, que trimestralmente envia os relatórios ao Juiz da Execução Penal para fins de remição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento deste relato foram realizadas 3 avaliações, as quais ocorreram nos meses de março, maio e junho de 2017. As últimas ainda aguardam os processos de homologação para remição.

O questionário diagnóstico aplicado aos reeducandos revela que a maior parte dos participantes do projeto tem grau de escolaridade baixo, geralmente ensino fundamental incompleto. Esses dados estão de acordo com o relatório do Departamento Penitenciário Nacional (2014), que aponta que mais de 50% da população carcerária não têm ensino fundamental completo em Santa Catarina.

A seleção das obras para leitura foi realizada tendo em vista a baixa escolaridade dos reeducandos participantes do projeto, mas infelizmente, mesmo com esse cuidado, foi percebida a evasão de muitos reeducandos nas primeiras rodadas de avaliação. Acreditamos que parte dessa evasão foi motivada pela fragilidade escolar desses indivíduos que, ao se depararem com as obras recebidas, sentiram-se intimidados e desistiram da participação no projeto. Essa desistência pode estar relacionada ao fato de muitos reeducandos, apesar de terem algum grau de escolaridade, ainda estarem na condição de analfabetismo funcional, já que o INAF (2016) aponta que há um alto índice de analfabetismo funcional entre pessoas que não concluíram o ensino fundamental.

Portanto, a dificuldade dos reeducandos frente ao exercício de leitura nos mostra a importância de haver acompanhamento escolar regular no ambiente prisional. A maioria dos

reeducandos que participa do projeto, apesar de não ter completado seus estudos, não está frequentando a escola. Acreditamos que, se houvesse acompanhamento escolar voltado à alfabetização dos reeducandos, o nível de evasão do projeto de leitura diminuiria.

Outra dificuldade encontrada para a realização do projeto é a disponibilidade de livros na unidade prisional. O acervo é composto principalmente por títulos com temas religiosos ou de autoajuda e, além disso, em geral não há mais que um exemplar da mesma obra, o que torna mais difícil o trabalho da equipe. Para sanar esse problema, foi solicitada a compra de novos exemplares para a biblioteca da unidade prisional de acordo com o perfil traçado para os participantes do projeto. Entende-se que não abrir um leque de opções de leitura e limitar essas experiências a indivíduos que já estão em ambiente recluso destoa do que realmente se espera do ato de ler e do processo de ressocialização.

Apesar dos problemas apontados, de maneira geral, os reeducandos que permanecem no projeto, bem como os que estão ingressando, mostram que é possível, mesmo em um ambiente de reclusão, formar novos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante de várias dificuldades apresentadas, o projeto “Ampliando o Alcance à Liberdade por Meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau” tem atingido seu objetivo de formar novos leitores.

Ressocializar pela leitura tem a intenção de reintegrar os reeducandos em uma sociedade que compreenda que esses indivíduos tiveram suas responsabilidades criminais finalizadas e pretendem ser reinseridos em sua comunidade, área de trabalho, família etc. Ler, muito além da ludicidade do ato, amadurece um ser culturalmente crítico e criativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 7.210/84, de 11 de julho de 1984. **Institui a Lei de Execução Penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm>. Acesso em: 07 ago. 2017.

_____. Portaria Conjunta n. 276, de 20 de junho de 2012. Órgãos Responsáveis pela Portaria: Justiça Federal e Departamento Penitenciário Nacional. Local de Publicação: Brasília/DF. Disponível em: <http://www.cjf.jus.br/cjf/documentos/portaria_remissaopelaleitura.pdf/view>. Acesso em: 07 ago. 2017.

_____. Portaria n. 006, de 20 de setembro de 2016. Órgão Responsável pela Portaria: Juízo da 3ª Vara Criminal da Comarca de Blumenau. Local de Publicação: Blumenau/SC. Disponível em: <http://www.oab-bnu.org.br/attachments/article/14038/Scan_20161003_183529.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2017

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento nacional de informações penitenciárias**. INFOPEN: junho de 2014. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf/view>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

FARIA, A. A. M.; OLIVEIRA, A. G. R. **De turma da Mônica a Crime e Castigo: a remição por leitura como uma oportunidade de autodidática**. 2014. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=2425ad56cc45acbd>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

INDICADOR DE ANALFABETISMO FUNCIONAL – INAF. **Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.